



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

JOSE EDSON DA SILVA FERREIRA

**O CINEMA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPANHOLA**

**MONTEIRO – PB
2018**

O CINEMA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas, do Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Farias Ferreira.

MONTEIRO – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383c Ferreira, Jose Edson da Silva.
O cinema como proposta pedagógica no ensino de língua espanhola [manuscrito] / Jose Edson da Silva Ferreira. - 2018.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Rafael de Farias Ferreira, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Cinema e Ensino da língua espanhola. 2. Ensino-aprendizagem da língua espanhola. 3. Educação Básica. I.
Título

21. ed. CDD 372.6561

JOSE EDSON DA SILVA FERREIRA

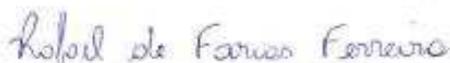
**O CINEMA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Artigo, apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas, do Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Pedagogia; Formação de Professores

Aprovada em: 04/12/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael de Farias Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por permitir que a cada dia um novo ciclo se inicie.

A meus pais, Severino Soares e Severina Ferreira, que apesar das dificuldades, não mediram esforços para educar três filhos e sempre fizeram o possível para que nós pudéssemos seguir em frente nos estudos.

Aos meus irmãos, Junior Sidney e Janúbia, pelo apoio nas vezes que precisei e por sempre acreditar na minha capacidade.

A minha esposa, Natália Ferreira, pelo companheirismo e por estar sempre ao meu lado me apoiando.

A todos familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado, em especial a Daniel Maciel por sempre ter me incentivado.

Ao professor e meu orientador Rafael por toda contribuição, dedicação e paciência para o término deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram grandemente com a minha formação e com o meu aprendizado.

Aos colegas de curso que contribuíram muito nessa jornada. A todos que de alguma forma estão presentes na minha vida. Que Deus abençoe e ilumine a vida de cada um.

[...] no es suficiente la promulgación de la ley para que de hecho se implante el español en nuestras escuelas de Enseñanza Media, especialmente las públicas; será necesario [...] mucho más, sobre todo un efectivo deseo político, nacido de intereses y necesidades nacionales y no ajenas, y que se traduzca en gestos firmes y legítimos, en buenas inversiones y en trabajo serio (GONZÁLEZ, 2009, p. 31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ABORDAGEM INTERCULTURAL DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS MEDIADO PELO CINEMA.....	08
2.1	A LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	08
2.2	A INTRODUÇÃO DO CINEMA NA SALA DE AULA	12
2.3	A ESCOLHA DOS FILMES	15
2.4	A INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DO CINEMA	17
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	20

O CINEMA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

José Edson da Silva Ferreira*

RESUMO

O ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas foi aprovado pela Lei nº 11.161 de agosto de 2005. A inserção do espanhol nos currículos escolares ainda é um desafio, tendo em vista que o dispositivo legal não garantiu a efetivação desta disciplina nas práticas educativas. Este estudo busca discutir a importância da língua espanhola como disciplina e propõe o uso do cinema para estabelecer processos educativos que se apóiem na perspectiva cultural de currículo. A partir das pesquisas bibliográficas, criou-se um diálogo que contribui pensar em formas de evidenciar a interculturalidade existente na língua espanhola. O cinema como mediador da interculturalidade, oferta ao discente a oportunidade de ter, a partir do audiovisual, experiências com as variantes linguísticas dos países que a utilizam como língua materna. Nesse contexto, o trabalho permitiu observar que planejar aulas com base nas tecnologias de informação e comunicação ajuda a fomentar práticas que auxiliem o docente, a utilizar as imagens, cenas e falas que podem facilitar de forma gradativa a aprendizagem da língua espanhola nas escolas.

Palavras-Chave: Ensino. Língua Espanhola. Cinema.

1 INTRODUÇÃO

A nossa metodologia utilizada para produzir este trabalho foi a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, a partir de leituras, fichamentos, resumos e debates para produção textual com o apoio do referencial bibliográfico disponível.

Com o processo de colonização europeia, toda América Latina teve contato com línguas estrangeiras, durante seu período de formação econômico, social e cultural. Diante dessa pluralidade, prevaleceu à língua espanhola como língua oficial dos países sul-americanos, com exceção do Brasil que apesar de ter passado por processo de colonização similar aos demais países, é o único país deste continente a ter o português como língua oficial.

* Aluno de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: edson.sume@gmail.com

Esse “contraste cultural” gera a necessidade de aprender a língua espanhola, visto que diversos fatores econômicos, sociais e culturais implicam nas relações de ordem continental. Notamos que há uma ausência da identidade latina por parte dos brasileiros.

O processo de globalização possibilitou uma maior interação entre os países latinos. Porém, percebemos que o Brasil por falar Língua Portuguesa, possui uma necessidade de mergulhar de forma mais efetiva na cultura hispano-americana.

Nesse estudo, procuramos refletir meios de interação a partir das práticas educativas das aulas desenvolvidas na disciplina de Língua Espanhola ofertada nas escolas públicas brasileiras. Pelo motivo de muitos docentes terem dificuldades metodológicas de desenvolver aprendizagens que permitam o letramento crítico da língua e do cerne sociocultural que a norteia.

O cinema como arte, meio de divertimento e lazer, apresenta sua função social e ao mesmo tempo pedagógica. Ele possibilita ter contato com a língua em uso, sem nenhum fim específico, ou melhor, em sua forma “pura”, com suas variações e particularidades de cada região.

2 ABORDAGEM INTERCULTURAL DO ESPANHOL COMO LINGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS MEDIADO PELO CINEMA

Ressaltando as limitações e deficiências que as redes públicas educacionais possuem em promover o ensino de línguas estrangeiras, apresentamos os pressupostos teóricos que demonstram e orientaram a elaboração e planejamento da disciplina língua espanhola, tendo como base a interculturalidade mediada pelo cinema. Utilizando filmes não como material complementar, mas sim, como instrumento de suma importância na aplicação do conteúdo. Mas antes, faremos uma breve explanação por meio dos marcos legais, sobre o ensino de espanhol nas escolas brasileiras e a dificuldade de efetivá-lo nos espaços educacionais.

2.1 A LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com a aprovação da Lei n.º 11.161 de agosto de 2005[†], a introdução da língua espanhola tornou-se obrigatória na rede pública de ensino, mas a sua efetivação só foi

[†] Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>>

percebida na região do Cariri Paraibano a partir de 2010. Com isso, o ensino do espanhol passa a compor a área de linguagens no currículo das escolas. Sendo uma conquista importante para um país que está localizado em um continente latino. Segundo Alves (2009, p. 44)

É importante citar o quão essencial é estudar com mais afinco as questões sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira, por ser um assunto atual no Brasil, motivado pela obrigatoriedade do ensino de espanhol nas escolas, a partir da Lei 11.161/2005.

A introdução da língua espanhola no currículo escolar brasileiro foi necessária por questões geográficas, econômicas, sociais e culturais.

Figura 01. As múltiplas questões no ensino de Língua Espanhola.



Fonte: Elabora pelo autor.

Apesar do Brasil está localizado em um continente latino, as pessoas têm pouco ou nenhum contato com a língua, tendo como exceções as regiões que fazem fronteiras com outros países. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), observa-se que:

Considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. (BRASIL, 1998, p. 13).

Para evidenciar a aproximação que a língua portuguesa possui com a língua espanhola os autores citam Junger (2005). Para esse autor,

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispanofalantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem (JUNGER, 2005, p. 44)

Ademais, a questão geográfica que quando potencializada facilita uma melhor interação entre os povos latinos. No entanto, Gonzáles (2004, p.19) afirma que mesmo “passados alguns anos da sanção da Lei 11.161/05, essa decisão – que deveria ser considerada um gesto de política linguística do governo brasileiro – não foi acompanhada de suficientes ações coordenadas”. E ainda assim, o Brasil estava de forma lenta, avançando no segmento de efetivar o ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas. Todavia, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 rompendo com a obrigatoriedade, com o direito de despertar uma identidade e com a possibilidade de criar uma maior aproximação, dentro das políticas educacionais, com os países vizinhos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) demonstram a mesma realidade presenciada por longos anos com relação ao interesse e aceitação de línguas estrangeiras na rede pública de ensino,

O ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação. Em alguns estados, ainda, a Língua Estrangeira é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, fora do horário regular e fora da escola. Fora, portanto, do contexto da educação global do aluno (BRASIL, 1998, p. 45).

Essa visão em torno do ensino de língua espanhola é resultado da ausência de políticas educacionais que deem ênfase ao ensino do espanhol. As disciplinas de língua estrangeiras são encaradas e aplicadas nas escolas públicas dentro de uma perspectiva tecnicista e instrumental da língua.

A forma segmentada que as línguas estrangeiras são apresentadas na rede pública de ensino não possibilita o discente a utilizar e relacionar o que é aprendido no seu cotidiano, dificultando aprendizado e desestimulando os estudantes da língua espanhola.

Percebemos diante de todos esses fatos, que o ensino de espanhol nas escolas é um ato de resistência, considerando que a sua regularização germinou vários fatores para a sua não concretização.

Nesse contexto, ressaltamos que até que seja alcançada a efetiva inserção do ensino de língua espanhola, enquanto disciplina escolar, os processos de ensino terão que estabelecer a capacidade de elaborar ou produzir novas técnicas para que possa chegar a um método favorável, que provoque aprendizagem. É necessário, o professor pensar em formas que não apenas ensine, mas que também faça da sua prática pedagógica um ato político a favor do reconhecimento da identidade latino americana, por meio dos processos educativos.

Durante os estágios supervisionados percebemos que a disciplina é dada em horas reduzidas em comparação com as demais disciplinas. Faltam profissionais formados na área, isso porque em muitas escolas do cariri paraibano, professores de outras áreas ministram a disciplina. Há uma acentuada desvalorização pelas instituições responsáveis pelo currículo escolar, apesar dos documentos norteadores apontarem caminhos metodológicos. Essas condições nos levam a reafirmar algo que já estava previsto desde o ano 2000, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, ou seja,

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (BRASIL, 2000, p. 26).

A emergência de uma nova postura aos processos de ensino já era apontada em documentos anteriores a regularização da língua espanhola nas escolas. Nesse contexto, é preciso considerar “a heterogeneidade e a pluralidade da língua e desenvolver uma competência comunicativa e intercultural efetiva que permita ao aluno não só o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, mas também o contato com o outro e a reflexão sobre as diferenças culturais” (BARROS ; COSTA, 2011, p. 86).

A próxima parte do estudo sugere caminhos e critérios para pensar em práticas educativas que através do cinema amplie a leitura de mundo do aluno e favoreça o contato com outras realidades e o conhecimento de outras culturas.

2.2 A Introdução do Cinema na Sala de Aula

Não é difícil perceber que o mundo, com todas as suas representações sociais e culturais, passa por profundas modificações com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação[‡] (TIC). Estamos vivenciando o século das tecnologias da informação, o mundo está cada vez mais interativo, constantemente surgem novos instrumentos de mídia, que vem sendo introduzido em todos os setores da sociedade, o que torna inevitável essa inserção também nas escolas possibilitando melhor adaptação às novas linguagens e informações que surgem de forma muito rápida.

Galvão Filho (2010, p. 65) ao abordar o uso das TIC's na educação ressalta que “os diferentes e inovadores ambientes de interação e aprendizado possibilitados por essas tecnologias surgem como fatores estruturantes de novas alternativas e concepções pedagógicas”.

Sierra (2009, p. 14) comenta que “a pedagogia, mas centrada nas metodologias de ensino e na relação direta mestre-aprendiz, deixou de lado os novos meios audiovisuais, somente aceitando o seu auxílio como recursos complementares para acelerar o aprendizado em situações excepcionais ou supletivas”.

Um novo método é necessário não apenas para facilitar a aceitação da nova disciplina, mas também, para melhorar e aumentar o nível de aprendizagem do sistema atual, que precisa interagir e acompanhar o grande avanço tecnológico com o passar dos anos.

Para Gomes (1981, p. 29), “o processo tradicional de ensino não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 53),

Tradicionalmente, a interação em sala de aula tem sido explicada por uma organização discursiva considerada típica: INICIAÇÃO, RESPOSTA e AVALIAÇÃO. Assim, a interação é assimétrica,

[‡] Constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como: computadores; internet e ferramentas que compõe o ambiente virtual como chats e correio eletrônico; fotografia e vídeo digital; TV e rádio digital; telefonia móvel; wi-fi; voip; websites e home pages, ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância, entre outros (TEIXEIRA, 2010).

pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação sobre um tópico que escolheu (na dependência de seu planejamento), que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. É dessa forma que, em geral, se processa a interação em sala de aula e isso faz parte do conhecimento implícito do aluno sobre como interagir nesse contexto.

Para trazer uma nova proposta metodológica que possibilite atender as especificidades da educação contemporânea consideramos o cinema como uma ferramenta cheia de potencialidade. Tendo em vista que ele é um meio de comunicação muito popular e bastante aceito por todas as classes sociais. Sua forma de exposição atraente e interativa consegue concentrar a atenção de pessoas de todas as idades, principalmente dos mais jovens.

Por meio do cinema podem-se elaborar unidades didáticas mais interativas, permitindo uma melhor concentração dos alunos, que por serem nativos digitais se apropriam mais facilmente dos contextos que são produzidos pelos textos audiovisuais.

Atividades lúdicas, como a prática de exibição de filmes, retratar a história do cinema, a partir de conteúdos que se relacionam diretamente com o ensino de espanhol são possibilidades que libertam a escola e os sujeitos envolvidos de práticas tradicionais. Ou seja, de uma prática de ensino engessada, sem inovação. Planejar a construção do conhecimento por meio de processos educativos que insira as imagens, cenas e falas podem facilitar de forma gradativa a aprendizagem.

O cinema é um recurso valioso e extremamente encantador. Devido ao pouco contato dos alunos com o espanhol, o docente necessita estimular o interesse pelo idioma, uma vez que os alunos vêm do ensino fundamental para o ensino médio, na maioria das vezes, sem terem tido um contato com o idioma. Pensando nisso, é necessário idealizarmos novas metodologias para o ensino de língua espanhola para que possamos levar aos alunos um interesse maior pela língua.

Com base nesse pressuposto, o cinema mostra aos alunos as culturas que o espanhol abrange através do recurso audiovisual, onde possibilitará o conhecimento de novas culturas, costumes e variações linguísticas. Assim contribui para uma aprendizagem sem uma visão estereotipada, respeitando a singularidade, ou seja, a particularidade de cada cultura.

Através do cinema pode-se conhecer além da linguagem falada e escrita, a cultura de todos os países que tem o espanhol como língua nativa, com isso o aluno consegue

aprender de forma mais concreta, absorvendo características que lhe ajudaram na escolha da variante linguística a ser seguida, ou melhor, a ser usada como língua estrangeira pelo aluno.

A relação entre cinema e educação trás para a sala de aula um ambiente lúdico, onde as cenas podem despertar um maior interesse no discente, trazendo mais interação nas aulas.

Segundo apontamentos de Viana (2010, p.03),

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclipes, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens.

O cinema nos proporciona uma grande diversidade de expressões culturais da sociedade, da indústria e da tecnologia de todas as épocas. A relação entre cinema e educação pode ser bastante produtiva, sabendo que as produções cinematográficas provocam reflexões para toda sociedade.

O pouco contato dos discentes com o espanhol juntamente com o fato de essa linguagem abranger uma grande quantidade de culturas distintas, tendo em vista que, a língua espanhola varia entre os países, requer dos processos educativos práticas interculturais para que a diversidade existente seja compreendida em suas variadas vertentes.

O espanhol é uma língua que apresenta suas peculiaridades e grau de dificuldade, sua aprendizagem não se resume apenas a entender e falar fluentemente. É necessário recorrer a sua origem seu desenvolvimento e sua gramática.

Ressaltando que uma língua não se resume apenas a regras gramaticais descritas em um livro, indo, além disso, sendo um ponto de identidade cultural para se reafirmar diante de outras culturas.

A diferença de grau de conhecimento dentro da própria sala de aula é outro obstáculo do aprendizado, que pode ser reduzido com a introdução de filmes, até mesmo entre si os alunos vão compartilhando conhecimento. Com o decorrer do tempo torna se possível suprir as dificuldades de cada grupo com base na abordagem de cada um ao conteúdo a eles apresentado.

A utilização de filmes nas aulas de língua espanhola pode consolidar as ferramentas didáticas[§], proporcionando um maior aproveitamento de uma ferramenta barata, de fácil disponibilidade, porém com grande potencial de aprendizagem se utilizada adequadamente.

Para trabalhar em sala de aula é necessário lidar não só com as limitações físicas e materiais, mas também com as diferenças de conhecimento. O cinema pode ocasionar um equilíbrio, já que mesmo para os que não têm grande conhecimento do espanhol é capaz de entender os textos e falas a partir do contexto apresentado pelas cenas dos filmes.

As cenas proporcionam ao aluno interpretar e entender o sentido das palavras e frases, com o enredo do texto. A partir daí, os discentes podem buscar e aprofundar o conhecimento sobre o espanhol. Então, o professor pode determinar com melhor clareza as dificuldades e necessidades de cada aluno e buscar suprir essas dificuldades, e continuar alimentando a curiosidade dos discentes.

2.3 A ESCOLHA DOS FILMES

Para que se possa trabalhar em sala de aula é necessário considerar o contexto e os “critérios que situem os alunos no processo do mundo atual, no que se vive hoje, com todas as mudanças que vem ocorrendo, através de uma abordagem de ensino que seja condizente com tal realidade.”**

Deste modo, o professor deve incentivar o aluno através da busca por meios que favoreçam um aprofundamento maior da língua espanhola, a opção de trabalhar com filmes pode auxiliar o mesmo a mostrar ao aluno, por exemplo, as diferenças quanto às variedades da Língua Espanhola, da cultura e também apontar estas diferenças como parte da construção da identidade cultural.

A cultura é um ponto de suma importância para quem deseja aprender uma língua estrangeira, por que com ela podemos ver como os nativos de uma determinada língua falam utilizando suas variantes linguísticas. Segundo Plog e Bates (1980 p. 19) cultura é “o sistema de crenças, valores costumes, condutas e artefatos compartilhados, que os membros de uma

[§] A didática é a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica. A didática estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem. 6 Feitosa, Tatiana Felix. Estereótipos e Ensino: a aprendizagem através de filmes. IV colóquio Internacional : Larangeiras – SE, 2010. Disponível em: < http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/E2-136a.pdf>

** Feitosa, Tatiana Felix. Estereótipos e Ensino: a aprendizagem através de filmes. IV colóquio Internacional : Larangeiras – SE, 2010. Disponível em: < http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/E2-136a.pdf>

sociedade usam em interação entre eles mesmos e com seu mundo, e que são transmitidos de geração em geração através da aprendizagem”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais^{††} deixam clara a importância do conhecimento cultural, saber a origem do que se é estudado pode vim a facilitar o entendimento, ou simplesmente tornar o aprendizado mais amplo e completo.

O recurso audiovisual que o cinema nos dá, introduz tanto o docente quanto o discente no mundo cultural da língua espanhola, possibilitando conhecer o idioma a partir dos costumes, crenças e valores. Com isso, além de aprender a língua nativa, aprende-se também sobre história do país e sua sociedade.

O cinema proporciona estudar a língua espanhola, mas também em conjunto pode expor os discentes a temas atuais como violência, política, religião, cultura dentre outros que fazem parte da contemporaneidade. Segundo Carvalho (2009, p. 03)

Devemos selecionar obras que estejam associadas aos conteúdos escolares previstos no planejamento. Aliás, essa escolha deve acontecer no início do ano e ser incluída como parte dos recursos previstos na programação. É importante destacar para os alunos o que se pretende com aquela atividade, e o que será exigido deles, pois precisam ter noção do todo para realizar as associações entre conteúdo, filme e demais materiais utilizados na aula. Um bom recurso é oferecer-lhes a sinopse do filme, esclarecendo do que trata a história, qual é o contexto, quando foi produzido e em que condições, e todas as informações pertinentes e necessárias para o entendimento da obra.

A formação e capacidade do docente são de fundamental importância para uma aula de qualidade, é claro que o filme sozinho não é capaz de repassar todas as informações para os discentes, ele complementar o conteúdo exposto pelo professor de forma interativa e prazerosa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998),

(...) é fundamental que desde o início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os alunos aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados de aprendizagem (BRASIL, 1998, p 54).

^{††} No Brasil, os parâmetros curriculares nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação e são separados por disciplinas.

Os filmes deverão ser escolhidos através de uma análise de conteúdo (enredo) em correspondência com os conteúdos programáticos da disciplina de LE. É importante elaborar uma ficha contendo informações sobre as personagens e a distribuição dos papéis sociais, com esquemas culturais que identifiquem os seus lugares na sociedade. Como também, a forma de como aparece representada a organização social, as hierarquias e as relações. A partir da ficha realizar uma análise de como os cineastas evidenciam: lugares, fatos, eventos, tipos sociais, relações entre campo e cidade, rico, pobre, centro e periferia. Esse material deve compor o planejamento da aula.

Os filmes podem ser organizados em um banco de dados para os docentes utilizá-los a partir dos temas ou conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Caso os filmes ultrapassem o tempo da aula, o professor pode dialogar com professores de outras áreas, para concluir o filme e com isso, desenvolver diálogos interdisciplinares que possam favorecer as aprendizagens com foco na interculturalidade. Segundo Stefani (2010, p. 41)

Ao abordar a interculturalidade em sala de aula de LE por meio do cinema estamos contribuindo não somente para o conhecimento de outros povos e seus costumes, como também para a compreensão das diferenças culturais e para a familiarização e identificação com outras culturas. Em outras palavras, a discussão sobre aspectos interculturais favorece o respeito mútuo entre os povos.

Os diálogos, cenas e imagens, roupas e gestos presentes nos filmes promovem uma compreensão cultural privilegiada e mais rápida. Com isso, as interações entre os personagens facilitam o entendimento dos discentes.

2.4 A INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DO CINEMA

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso a língua espanhola, não é apenas aprender gramática. A cultura dos países que tem o espanhol como língua oficial, tem um papel fundamental para que o discente possa aprender e absorver traços mais concretos do idioma, aprender de forma natural qualquer variedade linguística.

A interculturalidade contribui para que o discente conheça a realidade de outras culturas, e assim, o aluno aprende respeitando as características ou costumes que regem a língua espanhola. A partir daí se cria uma identificação com outras culturas que pode ser exibida através do cinema. Isso porque,

A interculturalidade refere-se a um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários socioculturais diferentes, focalizando especificamente a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule. A interculturalidade vem se configurando como uma nova perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo é um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução linear) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constituídas de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero, de ação social (FLEURI, 2003, p.17).

O cinema é uma poderosa ferramenta para se trabalhar a interculturalidade, considerando que os textos fílmicos tem a capacidade de focar no eixo conceitual em torno do qual se situam as questões e as reflexões emergentes neste campo, e que caracteriza os mais espinhosos problemas do nosso tempo, é o da possibilidade de “respeitar as diferenças e de integrá-las a uma unidade que não as anule” (FLEURI, 2003, p. 19-20). Isto vale, de fato, tanto para o discurso das diferenças étnicas e culturais, de gênero e de gerações a ser acolhidas na escola e na sociedade, quanto para a distinção entre os povos a ser considerado nos equilíbrios internacionais e planetários.

Assim o professor pode aproveitar as opiniões dos discentes para geração de debates e discussões que possam contribuir para uma boa aprendizagem.

O filme, na maioria das vezes, mostra a realidade em que o espanhol é falado, ou seja, a língua sem fins específicos. Diante disso, o aluno observa as diferenças entre cada região que tem o espanhol como língua materna, e procura se identificar com alguma variedade da língua que lhe pareça melhor.

De acordo com Simons (2010, p.03),

El vídeo ahora es una tecnología barata que no solo es fácil de manejar sino también muy accesible para llevar al aula. Así que, resulta ser una buena idea utilizar este recurso en el aula como modo de integrar la realidad externa en la práctica docente. El lenguaje escrito, aunque todavía sigue siendo importante, debe estar complementado con soportes de la información como el cine e Internet para enseñar el idioma extranjero ya que ofrece a los alumnos una forma motivadora de aprender.

O uso do cinema como mediador da interculturalidade, traz para o discente a oportunidade de ter contato audiovisual com as variantes linguísticas dos países que falam a língua espanhola. Assim o aluno pode ter uma noção das variantes e culturas de determinados países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo apresentar o cinema como uma ferramenta para o ensino de língua espanhola, a partir de uma abordagem intercultural. Buscamos compreender como as novas metodologias de ensino e unidades didáticas proporcionam aulas mais dinâmicas, lúdicas e produtivas. Nesse contexto, estabelecemos como base central da discussão, a difusão do ensino da língua espanhola através da perspectiva do letramento.

A utilização do cinema em sala de aula contribui imensamente para a aprendizagem do discente, aumenta a curiosidade em aprender não só a língua, mas também a cultura de determinadas regiões. As cenas atraem a atenção dos alunos, os deixando cada vez mais interessados em aprender.

Algumas palavras que não foram compreendidas ou entendidas em sala de aula podem ser aprendidas ou desvendadas a partir da cena apresentada no filme, ou seja, o cinema como uma proposta pedagógica torna-se um importante aliado para o ensino/aprendizagem, já que o discente aprende não só a gramática ou a fala, mas também mergulha num oceano de culturas bem distintas.

Essa importante ferramenta explora diversas culturas, com isso, o aluno se identifica com a variante linguística que tenha mais facilidade de aprender, assim todos podem trocar experiência, tornando a aula cada vez mais atrativa e facilitando o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Com a utilização de filmes podemos comparar o espanhol falado em vários países, assim aprendemos de forma mais concreta, mais pura, o espanhol da região desejada para se trabalhar em sala de aula. Com isso, o professor tem em mãos uma ferramenta capaz de facilitar o acesso ao conhecimento de forma lúdica para a melhor aprendizagem.

Assim concluímos que o cinema se torna uma grandiosa ferramenta pedagógica, trazendo para a sala de aula um ambiente lúdico, interessante, que facilita e amplia a aprendizagem, o conhecimento, trazendo uma interação entre docentes e discentes, entre várias culturas que usam o espanhol como língua materna.

EL CINE COMO PROPUESTA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA

José Edson da Silva Ferreira

RESUMEN

La enseñanza de Lengua Española en las escuelas públicas fue aprobada por la Ley nº 11.161 de agosto de 2005. La inserción del español en los currículos escolares sigue siendo un desafío, teniendo en vista que el dispositivo legal no garantizó la efectividad de esta disciplina en las prácticas educativas. Este estudio busca discutir la importancia de la lengua española como disciplina y propone el uso del cine para establecer procesos educativos que se plantean en la perspectiva cultural de currículo. A partir de las investigaciones bibliográficas se creó un diálogo que contribuye a pensar en formas de evidenciar la interculturalidad existente en la lengua española. El cine como mediador de la interculturalidad, oferta a los alumnos la oportunidad de tener a partir del audiovisual, experiencias con las variantes lingüísticas de los países que la utilizan como lengua materna. En este contexto, el trabajo permitió observar que planear clases con base en las tecnologías de información y comunicación ayuda a fomentar prácticas que ayuden al docente, a utilizar las imágenes, escenas y palabras que pueden facilitar de forma gradual el aprendizaje de la lengua española en las escuelas.

PALABRAS - CLAVE: Enseñanza. Lengua española. cine

REFERÊNCIAS

BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.)**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio):** parte II: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação Informatizada - LEI Nº 11.161.** 2005. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>>

CARVALHO, Juliana. **Como usar filmes na sala de aula.** Educação Pública: 2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0218.html>>

FEITOSA, Tatiana Felix. Estereótipos e Ensino: a aprendizagem através de filmes. IV colóquio Internacional: Laranjeiras – SE, 2010. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/E2-136a.pdf>

FLEURI, R. M. Intercultura e Educação. Revista Grifos, n. 15, p. 16 – 47, maio. 2003.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos.** In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.)

GOMES, Paulo Emílio. **Crítica do cinema no suplemento literário**, v. 1. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

GONZÁLES, Neide Maia. **Lugares de reflexión em la formación del profesor de E/LE (La particular situación de Brasil).** RedELE- Revista eletrônica de didáctica/Españollengualextranjera, n.0, mar., 2004.

GONZÁLEZ, N.T.M. **Políticas públicas y enseñanza de Español como Lengua Extranjera en Brasil: desafíos para su implementación.** Signo & Seña. Buenos Aires, n. 20, p. 21-32, 2009.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula.** In: Anuario brasileño de estudios hispânicos. XV. Brasília, 2005.

PLOG Y BATES (1980): Cultural Anthropology. Alfred A. Knopf, NewYork.

REATTO, Diogo, BISSACO, Cristiane Magalhães. **O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sócio-política e educacional.** Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 04 n.07 - 2º Semestre de 2007.

SIERRA, Teresa Vargas. **Proposta metodológica de aprendizagem significativa para o ensino do espanhol na modalidade de educação a distância – EAD.** Curitiba, 2009.

SIMONS, MATHEA (UNIVERSIDAD DE AMBERES): Perspectiva didáctica sobre el uso de las TIC en clase de ELE. **Revista de didáctica ELE**. n. 11, 2010. Disponível em: <<https://marcoele.com/descargas/11/simons-tic.pdf>> Acessado em 05 jun. 2018.

STEFANI Viviane Garcia. **O Cinema no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica**. Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, 2010. Disponível em: <http://www.ppgl.ufscar.br/novo/arqs/resumos/1308168411_063vivianecsg.pdf>

TEIXEIRA, E. C . A. Educação e novas tecnologias: o papel do professor diante desse cenário de inovações. Webartigos, [S.l.], 24 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/43328/1/EDUCACAO-E-NOVAS-TECNOLOGIAS-PAPEL-DO-PROFESSOR-DIANTE-DESSE-CENARIO-DE-INOVACOES/pagina1.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.